

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Texto para as questões de 31 a 33

Aos Caramurus da Baía

Gregório de Matos

1 Há cousa como ver um Paiaiaí
Mui prezado de ser Caramuru,
Descendente de sangue de Tatu,
4 Cujo torpe idioma é cobépá?

A linha feminina é carimá,
Moqueca, petitinga, caruru,
7 Mingau de puba, vinho de caju,
Pisado em um pilão de Pirajá.

A masculina é um aricobé,
10 Cuja filha cobé um branco Paí
Dormiu no promontório de Passé.

O branco era um marau que veio aqui,
13 Ela era uma Índia de Maré,
Cobepá, aricobé, cobé, paí.

Glossário:

aricobé: variação de cobé, tribo indígena

caramurus da baía: fidalgos mestiços

carimá: farinha ou papa de mandioca

caruru: planta de uso alimentar.

cobepá: dialeto da tribo cobé, que habitava as cercanias de Salvador

marau: patife

maré: ilha do recôncavo baiano

mingau de puba: papa de farinha de mandioca puba, comida típica dos indígenas brasileiros

moqueca: guisado de peixe

paí: senhor branco

paiaiaí: pajé

passé: localidade na bahia

pirajá: antiga terra dos índios tupinambás

petitinga: espécie de peixes pequeninos

QUESTÃO 31

Considerando o poema acima apresentado, o conjunto da obra de Gregório de Matos e o Barroco brasileiro, assinale a opção correta.

- A** A antítese entre feminino e masculino confere ao poema uma atmosfera densa e contraditória, típica do movimento Barroco no Brasil, e o desvincula de uma tendência à crítica social.
- B** No poema, a predominância da alegoria barroca anula o significado real, denotativo, de termos como “cobépá” (v.4); “petitinga” (v.6); “cobé” (v.10) e “marau” (v.12).
- C** No último verso, o poeta abandona o caráter satírico e proclama a superioridade da língua indígena frente à língua do colonizador.
- D** O poema privilegia a sátira, temática que se impôs como símbolo da poesia de Gregório de Matos, dada a ausência das demais expressões poéticas, como a do lirismo amoroso, no conjunto da obra do poeta.
- E** É perceptível no poema a tensão social entre periferia e centro, entre ser mestiço e querer parecer fidalgo europeu.

QUESTÃO 32

Assinale a opção correta no que se refere à associação entre o poema **Aos Caramurus da Baía** e as relações sociais e históricas presentes no Barroco do Brasil seiscentista.

- A** A partir do ponto de vista adotado no poema, o poeta expressa uma visão de mundo identificada à perspectiva do indígena e do negro escravizados.
- B** O emprego de vocábulos da língua indígena no poema constituía um obstáculo para o público leitor do século XVII, para o qual a língua, a cultura e a ascendência indígenas eram, já àquela época, influências bastante remotas.
- C** No poema, há prevalência de uma preocupação com a elaboração estética da linguagem, em detrimento de uma descrição da vida social.
- D** A linhagem apresentada no poema corresponde historicamente à formação da cultura brasileira, fruto da mistura pacífica e consensual entre brancos, indígenas e negros.
- E** O tema central do poema está associado à posição periférica do colono brasileiro, que buscava negar sua origem a fim de superar a condição colonial a que estava sujeito.

QUESTÃO 33

No que se refere ao Arcadismo brasileiro, assinale a opção correta.

- A** No Arcadismo brasileiro, o cenário de *locus amoenus* é construído a partir da representação da dominação indígena.
- B** Na poesia árcade brasileira, a referência à mitologia clássica é o elemento por meio do qual o poeta procura vincular seu texto à tradição clássica.
- C** No Arcadismo brasileiro, os indígenas não foram representados literariamente, ao contrário do Romantismo, que inaugurou a exploração dessa temática.
- D** O predomínio do verso branco e a descrição da natureza como sombria e melancólica são características marcantes do movimento árcade no Brasil.
- E** Na poesia árcade brasileira, predomina o rebuscamento da linguagem, revelado pela prevalência da ordem indireta dos versos e pela complexidade das ideias.

QUESTÃO 34

Na poesia da segunda metade do século XVIII, manifestam-se as tendências didáticas e de crítica social. Sofrendo influência da Ilustração, elas constituem um esboço do que seria a consciência nacional propriamente dita. O exemplo mais brilhante é obviamente o poema **Cartas Chilenas**, que expõe com veemência a corrupção administrativa e os abusos do poder. Alguns escritores (encarnando tanto a visão utópica dos nativistas, transfiguradores da realidade, quanto a mentalidade crítica dos precursores do nacionalismo) chegaram a exprimir algumas reivindicações do povo brasileiro, que começava a perceber as contradições do domínio português. Os escritores que se reuniram a fim de debater e aventar soluções para esses problemas foram presos, processados, exilados, infamados socialmente, tanto na repressão da Inconfidência Mineira, de 1789, quanto na que se poderia chamar Inconfidência Carioca, de 1794. Esses poetas, eruditos e sacerdotes exprimem a maturidade da inteligência brasileira aplicada ao conhecimento e à expressão do país. A sua tomada de posição, que caro lhes custou, pode ser considerada o primeiro sinal concreto do movimento que terminaria com a independência política em 1822. E isso mostra como a literatura foi atuante na imposição dos padrões culturais [da metrópole] e, a seguir, também como fermento crítico capaz de manifestar as desarmonias da colonização.

Antonio Candido. *Literatura de dois gumes*.
In: *A educação pela noite e outros ensaios*. São Paulo:
Ática, 1989, p. 170-1 (com adaptações).

Considerando as informações texto acima, assinale a opção correta acerca do papel do Arcadismo brasileiro como movimento paralelo à Inconfidência Mineira.

- Ⓐ A poesia social do Arcadismo brasileiro sofreu influência do Iluminismo europeu, mas não chegou a repercutir nos movimentos nacionalistas posteriores que culminaram na Independência em 1822.
- Ⓑ As **Cartas Chilenas** situam-se no panorama da literatura árcade brasileira como exemplo de obra em que predomina a visão utópica dos nativistas, transfiguradores da realidade concreta do país.
- Ⓒ Os poetas árcades brasileiros, apesar de escreverem obras de teor crítico à situação política da época, mantiveram-se distantes das ações concretas contra o domínio português.
- Ⓓ A literatura brasileira, desde o período árcade, foi uma literatura de dois gumes, porque tanto impôs os padrões culturais europeus, quanto revelou as contradições da colonização.
- Ⓔ O fracasso da Inconfidência Mineira evidencia a imaturidade dos eruditos brasileiros, que, à época, não estavam aptos a compreender as profundas desarmonias entre colônia e metrópole.

QUESTÃO 35

Aurélia ergueu-se impetuosamente.

— Então me enganei? Exclamou a moça com estranho arrebatamento. O senhor ama-me sinceramente e não se casou comigo por interesse?

Seixas demorou um instante o olhar no semblante da moça, que estava suspensa de seus lábios, para beber-lhe as palavras:

— Não, senhora, não enganou-se, disse afinal com o mesmo tom frio e inflexível. Vendi-me; pertenco-lhe. A senhora teve o mau gosto de comprar um marido aviltado; aqui o tem como o desejou. Podia ter feito de um caráter, talvez gasto pela educação, um homem de bem, que se enobrecesse com sua afeição; preferiu um escravo branco; estava em seu direito, pagava com seu dinheiro, e pagava generosamente. Esse escravo aqui o tem; é seu marido, porém nada mais do que seu marido!

O rubor afogueou as faces de Aurélia, ouvindo essa palavra acentuada pelo sarcasmo de Seixas.

— Ajustei-me por cem contos de réis; continuou Fernando; foi pouco, mas o mercado está concluído. Recebi como sinal da compra vinte contos de réis; falta-me arrecadar o resto do preço, que a senhora acaba de pagar-me.

O moço curvou-se para apanhar o cheque. Leu com atenção o algarismo, e dobrando lentamente o papel, guardou-o no bolso do rico chambre de gorgorão azul.

— Quer que lhe passe um recibo?... Não; confia na minha palavra. Não é seguro. Enfim estou pago. O escravo entra em serviço.

Soltando estas palavras com pasmosa volubilidade, que parecia indicar o requinte da impudência, Fernando sentou-se outra vez defronte da mulher.

— Espero suas ordens.

José de Alencar. *Senhora*. São Paulo: Ática, 1980, p. 98-9.

A partir da leitura desse fragmento de texto, assinale a opção correta em relação ao romance de José de Alencar e ao Romantismo.

- Ⓐ O casal Aurélia e Seixas ajusta-se perfeitamente ao estereótipo do par amoroso idealizado pelo Romantismo brasileiro.
- Ⓑ A referência ao dinheiro, em **Senhora**, deve ser compreendida como metáfora que revela ao leitor a intensidade do amor de Fernando Seixas por Aurélia.
- Ⓒ O ideal do amor cortês de origem medieval predomina em **Senhora**, pela expressão de submissão do vassalo enamorado às ordens e caprichos de sua senhora.
- Ⓓ A cena retratada no fragmento sintetiza tema característico dos romances urbanos românticos: o arrebatamento causado pelo amor, que determina a ação dos personagens.
- Ⓔ A influência do Romantismo europeu, que questionava as relações sociais burguesas mediadas pelo dinheiro, é perceptível em **Senhora**.

Textos para as questões 36 e 37

Texto I

A beleza de Virgília tinha agora um tom grandioso, que não possuía antes de casar. Era dessas figuras talhadas em pentélico, de um lavor nobre, rasgado e puro, tranquilamente bela, como as estátuas, mas não apática nem fria. Ao contrário, tinha o aspecto das naturezas cálidas, e podia-se dizer que, na realidade, resumia todo o amor. Resumia-o sobretudo naquela ocasião, em que exprimia mudamente tudo quanto pode dizer a pupila humana. Mas o tempo urgia; deslancei-lhe as mãos, peguei-lhe nos pulsos, e, fito nela, perguntei-lhe se tinha coragem.

— De quê?
— De fugir.

Machado de Assis. *Memórias Póstumas de Brás Cubas*. LXIII
Fujamos. Porto Alegre: L&PM, 2004, p.110-1.

Texto II

Rita, essa noite, recolhera-se aflita e assustada. (...) Desde que Jerônimo propendeu para ela, fascinando-a com a sua tranquila seriedade de animal bom e forte, o sangue da mestiça reclamou os seus direitos de apuração, e Rita preferiu no europeu o macho de raça superior. O cavouqueiro, pelo seu lado, cedendo às imposições mesológicas, enfarava a esposa, sua congênere, e queria a mulata, porque a mulata era o prazer, era a volúpia, era o fruto dourado e acre destes sertões americanos, onde a alma de Jerônimo aprendeu lascívia de macaco e onde seu corpo porejou o cheiro sensual dos bodes.

Aluísio Azevedo. *O cortiço*. Cap. XV.
São Paulo: Atica, 1990, p. 117-8.

QUESTÃO 36

A partir da leitura comparativa entre os textos I e II, assinale a opção correta acerca da diferença entre a produção literária realista e a naturalista no Brasil.

- A No texto I, o narrador, onisciente, relata os acontecimentos em terceira pessoa e distanciado da ação; no texto II, o narrador participa da ação e narra em primeira pessoa.
- B O texto machadiano apresenta uma relação amorosa legitimada pela sociedade da época, enquanto o de Azevedo refere-se a uma situação condenada socialmente: o adultério.
- C No texto I, Virgília é descrita de maneira humanizada; no texto II, Rita é apresentada de forma zoomorfixada.
- D Tal como se depreende da leitura dos textos I e II, as ações de Virgília eram regidas pelo instinto; as de Rita, impedidas pelo medo.
- E Os personagens de Machado de Assis pertencem às classes populares e os de Aluísio Azevedo representam as classes dominantes.

QUESTÃO 37

Tendo como referência os textos I e II, assinale a opção correta acerca da representação literária da vida social pelas obras realistas e naturalistas.

- A No Naturalismo, o escritor evidencia a subjetividade de personagens objetivamente degradados.
- B Em *O Cortiço*, o determinismo impede que os personagens alcancem um destino social e econômico diferente daquele determinado pelo meio em que vivem.
- C Aluísio Azevedo procura aproximar sua arte das ciências naturais e sociais, o que o impede de produzir uma representação social marcada pelo preconceito de classe e pelo racismo.
- D Em *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis, predomina a descrição dos ambientes sobre a ação dos personagens.
- E Na obra realista, o foco na perspectiva psicológica dos personagens impede a representação profunda e crítica da vida social.

QUESTÃO 38

Vaso Chinês

Alberto de Oliveira

Estranho mimo aquele vaso! Vi-o,
Casualmente, uma vez, de um perfumado
Contador sobre o mármore luzidio,
Entre um leque e o começo de um bordado.

Fino artista chinês, enamorado,
Nele pusera o coração doentio
Em rubras flores de um sutil lavrado,
Na tinta ardente de um calor sombrio.

Mas, talvez por contraste à desventura,
Quem o sabe?... de um velho mandarim
Também lá estava a singular figura;

Que arte em pintá-la! A gente acaso vendo-a
Sentia um não sei quê com aquele chim
De olhos cortados à feição de amêndoa.

Com base na leitura do poema acima, assinale a opção correta no que diz respeito à estrutura, ao tema e aos aspectos da produção poética parnasiana no Brasil.

- A No poema, o vaso chinês é descrito de forma objetiva, distante e fria, desprezando-se o detalhe em favor da produção da cena estática.
- B A estética da arte pela arte adotada por Alberto de Oliveira no poema valoriza a plasticidade da forma literária.
- C A predileção pelo soneto e pelos ritmos medievais vincula esse poema à tradição lírica romântica.
- D No poema, é rejeitada qualquer temática do cotidiano, evidenciando-se tratamento estético grandioso.
- E O poema caracteriza-se pela ausência absoluta do eu lírico e de qualquer referência ao sentimento amoroso.

QUESTÃO 39

No que se refere às características gerais do Simbolismo, assinale a opção correta.

- A Na poesia simbolista, a realidade externa se sobrepõe à realidade interior expressa pelo sujeito lírico, de modo que prevaleça o caráter descritivo.
- B O Simbolismo preconizava a correspondência entre poeta, poesia e natureza, e vigoravam, na poética simbolista, o inefável e a música dos versos.
- C No poema simbolista, a imaginação poética livre transcende os limites da realidade externa, o que se evidencia na forma poética desapegada da rima e da métrica rígida.
- D Os simbolistas consideravam a arte, sobretudo, trabalho exigente: o poema era um artefato raro e precioso, e o poeta devia buscar a expressão objetiva.
- E Embora o Simbolismo europeu esteja muito ligado ao decadentismo, essa tendência não teve nenhuma repercussão entre os poetas brasileiros simbolistas.

QUESTÃO 40**A Catedral**

Alphonsus de Guimarães

Entre brumas, ao longe, surge a aurora,
O hialino orvalho aos poucos se evapora,
Agoniza o arrebol.

A catedral ebúrnea do meu sonho
Aparece, na paz do céu risonho,
Toda branca de sol.

E o sino canta em lúgubres respostas:
“Pobre Alphonsus! Pobre Alphonsus!”

O astro glorioso segue a eterna estrada.
Uma áurea seta lhe cintila em cada
Refulgente raio de luz.
A catedral ebúrnea do meu sonho,
Onde os meus olhos tão cansados ponho,
Recebe a benção de Jesus.

E o sino clama em lúgubres respostas:
“Pobre Alphonsus! Pobre Alphonsus!”

Por entre lírios e lilases desce
A tarde esquiua: amargurada prece
Põe-se a lua a rezar.

A catedral ebúrnea do meu sonho
Aparece na paz do céu tristonho,
Toda branca de luar.

E o sino chora em lúgubres respostas:
“Pobre Alphonsus! Pobre Alphonsus!”

O céu é todo trevas: o vento uiva.
Do relâmpago a cabeleira ruiva
Vem açoitar o rosto meu.

E a catedral ebúrnea do meu sonho
Afunda-se no caos do céu medonho
Como um astro que já morreu.

E o sino geme em lúgubres respostas:
“Pobre Alphonsus! Pobre Alphonsus!”

Assinale a opção correta em relação a esse poema.

- A** A descrição e a repetição, predominantes no poema, criam um efeito estético no qual o movimento é nulo e o silêncio impera.
- B** Ao optar pelo soneto sem rima e métrica definidas, o poeta se aproxima do verso livre modernista.
- C** As imagens poéticas sugerem uma íntima e gradativa relação entre a duração do dia e o nascimento, a vida e a morte do poeta.
- D** A recorrência de imagens nebulosas e etéreas limita o poema à atmosfera incompreensível do sonho, sendo nulas as referências aos elementos da natureza.
- E** Embora haja menção a símbolos religiosos, nesse poema, a espiritualidade é esvaziada pelo refrão.

QUESTÃO 41**Noturno**

João Cabral de Melo Neto

- 1 O mar soprava sinos
os sinos secavam as flores
as flores eram cabeças de santos.
- 4 Minha memória cheia de palavras
meus pensamentos procurando fantasmas
meus pesadelos atrasados de muitas noites.
- 7 De madrugada, meus pensamentos soltos
voaram como telegramas
e nas janelas acesas toda a noite
- 10 o retrato da morta
fez esforços desesperados para fugir.

Considerando a influência das vanguardas europeias nas manifestações literárias brasileiras, assinale a opção correta no que se refere à relação entre o Surrealismo e o poema **Noturno**.

- A** As metáforas poéticas estruturam-se sobre associações previsíveis entre os objetos: “as flores eram cabeças de santos” (v.3).
- B** O clima de pesadelo atenua a atmosfera surreal do poema e remete o leitor à realidade imediata da vida moderna na cidade.
- C** A dimensão semântica do poema reúne vocábulos que remetem ao sonho e ao inconsciente, instaurando no mundo do poema uma realidade presente, ainda que transfigurada.
- D** A rígida estrutura formal do poema atenua o impulso não racional das imagens, mantendo o poema sob o domínio do consciente.
- E** Nos versos, a relação entre o sujeito e a ação que ele pratica é usual e cotidiana: “O mar soprava sinos” (v.1).

Texto para as questões 42 e 43

1 Alguns se apuravam com altaneria incrível, no
 2 degrau inferior e último da nossa raça. Um negro, um dos raros
 3 negros puros que ali havia, preso em fins de setembro, foi
 4 conduzido à presença do comandante da 1.^a coluna, general
 5 João da Silva Barbosa. Chegou arfando, exausto da marcha aos
 6 encontrões e do recontro em que fora colhido. O passo
 7 claudicante e infirme, a cabeça lanzuda, a cara exígua, um
 8 nariz chato sobre lábios grossos, entreabertos pelos dentes
 9 oblíquos e saltados, os olhos pequeninos, luzindo vivamente
 10 dentro das órbitas profundas, os longos braços desnudos,
 11 oscilando — davam-lhe a aparência rebarbativa de um orango
 12 valetudinário. Não transpôs a couceira da tenda. Era um
 13 animal. Não valia a pena interrogá-lo. Um cabo de esquadra
 14 achegou-se com o braço. Diminuto na altura, entretanto, custou
 15 a enleá-lo ao pescoço do condenado. Este, porém, auxiliou-o
 16 tranquilamente; desceu o nó embaralhado; enfiou-o pelas
 17 próprias mãos, jugulando-se... Perto, um tenente do estado-
 18 maior de primeira classe e um quintanista de medicina
 19 contemplavam aquela cena. E viram transmutar-se o infeliz,
 20 apenas dados os primeiros passos para o suplício. Daquele
 21 arcabouço denegrido e repugnante, mal soerguido nas longas
 22 pernas murchas, despontaram, repentinamente, linhas
 23 admiráveis — terrivelmente esculturais — de uma plástica
 24 estupenda. Um primor de estatuária modelado em lama.
 25 Retificara-se de súbito a envergadura abatida do negro
 26 apurando-se, vertical e rígida, numa bela atitude
 27 singularmente altiva. A cabeça firmou-se-lhe sobre os ombros,
 28 que se retraíram dilatando o peito, alçada num gesto desafiador
 29 de sobrançeria fidalga, e o olhar, num lampejo varonil,
 30 iluminou-lhe a fronte. Seguiu impassível e firme; mudo, a face
 31 imóvel, a musculatura gasta duramente em relevo sobre os
 32 ossos, num desempenho impecável, feito uma estátua, uma
 33 velha estátua de titã, soterrada havia quatro séculos aflorando,
 34 denegrida e mutilada, naquela imensa ruinaría de Canudos. Era
 uma inversão de papéis. Uma antinomia vergonhosa. E estas
 coisas não impressionavam...

Euclides da Cunha. *Os sertões*.
 Rio de Janeiro: Record, 2003, p. 544-5 (com adaptações).

QUESTÃO 42

Assinale a opção correta acerca de **Os Sertões** e do Pré-modernismo, momento literário em que a obra foi escrita.

- A **Os Sertões** extrapolam o caráter documentário, pois o seu autor relata os fatos históricos sem perder a força contraditória do momento vivido nem o distanciamento necessário à reflexão sobre ele.
- B Em **Os Sertões**, o narrador se revela identificado ao protagonista da cena narrada, o que demonstra o quanto Euclides da Cunha apoiava a rebelião liderada por Antônio Conselheiro.
- C No Pré-modernismo, os escritores estavam distantes das influências de escolas anteriores, como o Naturalismo e ainda não haviam incorporado as inovações trazidas pelas vanguardas europeias.
- D Em **Os Sertões**, os elementos históricos são recriados pelo autor como revelação de um mundo, muitas vezes, mais assombroso e cruel que a vida real.
- E Como literatura de testemunho, em **Os Sertões**, o intelectual Euclides da Cunha deixou o trabalho com a linguagem em segundo plano, em favor do relato marcado pela força da oralidade.

QUESTÃO 43

Assinale a opção correta em relação ao personagem negro descrito nesse trecho de **Os Sertões**.

- A Ao comparar o protagonista à “estátua de titã” (l.33), o escritor afirma artisticamente a humanidade heroica do prisioneiro.
- B No trecho, o autor reconhece a superioridade do homem negro e, ao mesmo tempo, questiona a sua passividade diante dos inimigos que o condenaram à morte.
- C A figura do homem negro no trecho de **Os Sertões** é apresentada sem a empatia do abolicionista Castro Alves e sem o determinismo cientificista do Naturalismo.
- D De acordo com o trecho, os homens de alta patente do exército e os letrados discordavam do tratamento racista dado aos prisioneiros pelos soldados rasos do exército.
- E O prisioneiro negro é descrito pelo autor sem os preconceitos raciais que vigoravam na sociedade brasileira da época.

QUESTÃO 44**Pobre Alimária**

Oswald de Andrade

- 1 O cavalo e a carroça
 Estavam atravancados no trilho
 E como o motorneiro se impacientasse
- 4 Porque levava os advogados para os escritórios
 Desatravancaram o veículo
 E o animal disparou
- 7 Mas o lesto carroceiro
 Trepou na boleia
 E castigou o fugitivo atrelado
- 10 Com um grandioso chicote

Assinale a opção correta a respeito do poema de Oswald de Andrade e da relação dos modernistas da primeira geração com a tradição literária.

- A A pequena história narrada no poema relata um fato corriqueiro não sendo possível extrair dela elementos significativos de crítica social.
- B A presença de elementos prosaicos no texto ratifica a intenção dos modernistas da primeira geração de dessacralizarem a poesia, aproximando-a do cotidiano popular.
- C No poema, a tensão entre classes sociais distintas — “advogados” (v.4) e “carroceiro” (v.7) — é amenizada pela resolução final: “E castigou o fugitivo atrelado / Com um grandioso chicote” (v.9-10).
- D O vocábulo erudito “alimária”, no título do poema, aproxima a composição poética da tradição parnasiana.
- E O texto é um exemplo de poema-piada, característico do Barroco brasileiro e retomado pelos primeiros modernistas.

Texto para as questões 45 e 46

Confidência do Itabirano

Carlos Drummond de Andrade

- 1 Alguns anos vivi em Itabira.
Principalmente nasci em Itabira.
Por isso sou triste, orgulhoso: de ferro.
- 4 Noventa por cento de ferro nas calçadas.
Oitenta por cento de ferro nas almas.
E esse alheamento do que na vida é porosidade e comunicação.

- 7 A vontade de amar, que me paralisa o trabalho,
vem de Itabira, de suas noites brancas, sem mulheres e sem
[horizontes.

- E o hábito de sofrer, que tanto me diverte,
10 é doce herança itabirana.

De Itabira trouxe prendas diversas que ora te ofereço:
este São Benedito do velho santeiro Alfredo Duval;
13 esta pedra de ferro, futuro aço do Brasil;
este couro de anta, estendido no sofá da sala de visitas;
este orgulho, esta cabeça baixa...

- 16 Tive ouro, tive gado, tive fazendas.
Hoje sou funcionário público
Itabira é apenas uma fotografia na parede.
- 19 Mas como dói!

QUESTÃO 45

A respeito desse poema de Carlos Drummond de Andrade e da poesia que caracteriza o segundo momento modernista no Brasil, assinale a opção correta.

- A** Ao afirmar “Hoje sou funcionário público” (v.17), o autor revela sua preferência pela segurança da vida burocrática em detrimento de sua carreira de poeta.
- B** No poema, o humor modernista impede que o lirismo apresente elementos românticos de melancolia e tristeza.
- C** Em “Noventa por cento de ferro nas calçadas” (v.4), evidencia-se o caráter didático e informativo da poesia modernista.
- D** O verso “esta pedra de ferro, futuro aço do Brasil” sintetiza a articulação conflituosa que permeia todo o poema — passado e futuro, o eu e o mundo, Itabira e o Brasil.
- E** No poema, fica clara a tendência da poesia desse período para o subjetivismo extremado, do qual se vale o poeta para alienar-se do mundo exterior.

QUESTÃO 46

Assinale a opção em que é expressa a contradição que sintetiza o conflito central representado no poema.

- A** A vontade de amar, que me paralisa o trabalho, (v.7).
- B** De Itabira trouxe prendas diversas que ora te ofereço: (v.11).
- C** Itabira é apenas uma fotografia na parede. / Mas como dói! (v.18 e 19).
- D** Alguns anos vivi em Itabira. (v.1).
- E** Noventa por cento de ferro nas calçadas. (v.4).

Texto para as questões 47 e 48

De novo lhe veio o desejo de morder Fabiano, que lhe apareceu diante dos olhos meio vidrados, com um objeto esquisito na mão. Não conhecia o objeto, mas pôs-se a tremer, convencida de que ele encerrava surpresas desagradáveis. Conteve a respiração, cobriu os dentes, espiou o inimigo por baixo das pestanas caídas. Ficou assim algum tempo, depois sossegou. Fabiano e a coisa perigosa tinham-se sumido. Abriu os olhos a custo. Agora havia uma grande escuridão, com certeza o sol desaparecera. Os chocalhos das cabras tilintaram para os lados do rio, o fartum do chiqueiro espalhou-se pela vizinhança. Baleia assustou-se. Que faziam aqueles animais soltos de noite? A obrigação dela era levantar-se, conduzi-los ao bebedouro. Uma noite de inverno, gelada e nevoenta, cercava a criaturinha. Silêncio completo, nenhum sinal de vida nos arredores. O estrondo, a pancada que recebera no quarto e a viagem difícil do barreiro ao fim do pátio desvaneciam-se no seu espírito. A tremura subia, deixava a barriga e chegava ao peito de Baleia. Baleia queria dormir. Acordaria feliz, num mundo cheio de preás. E lamberia as mãos de Fabiano, um Fabiano enorme. As crianças se espojariam com ela, rolariam com ela num pátio enorme, num chiqueiro enorme. O mundo ficaria todo cheio de preás, gordos, enormes.

Graciliano Ramos. **Baleia**.
In: **Vidas secas**. Rio de Janeiro, São Paulo: Record,
1995, p. 89-91 (com adaptações).

QUESTÃO 47

A partir da leitura do texto acima, assinale a opção correta a respeito da posição do romance **Vidas Secas** no panorama da prosa do segundo momento modernista no Brasil.

- A** A descrição detalhada, pitoresca e idealizada da cena da morte de Baleia está de acordo com os padrões do regionalismo romântico ainda presentes na estética de **Vidas Secas**.
- B** A ambientação sertaneja, que faz de **Vidas Secas** um romance nordestino, está ausente nesse trecho, que narra a morte da cachorra Baleia.
- C** Em **Vidas Secas**, o autor mostra a complexidade humana dos que não sabem analisar os próprios sentimentos, até mesmo na composição da cachorra Baleia.
- D** A preocupação de Baleia em juntar o gado e sua existência consumida em submissão a Fabiano tornam **Vidas Secas** um típico romance proletário.
- E** Inserida no romance social de 1930, a obra **Vidas Secas** privilegia a objetividade em detrimento da subjetividade; por essa razão, o narrador apresenta a morte de Baleia de maneira fria e distante.

QUESTÃO 48

Assinale a opção correta no que se refere à humanização da cachorra Baleia no contexto de **Vidas Secas**.

- A** Entre os principais elementos que propiciam a humanização de Baleia estão o seu desejo e a sua capacidade de se rebelar contra seu dono, Fabiano.
- B** A humanização de Baleia eleva o animal à condição de homem, porém de um ser humano sem horizonte, sem utopia e incapaz de sonhar com um mundo diferente.
- C** No trecho apresentado, a humanização de Baleia operada pelo narrador apaga os traços que possibilitam a sua identificação imediata como um animal doméstico.
- D** A atmosfera transcendente e supersticiosa que envolve a morte de Baleia é elemento essencial para humanizar a personagem, que assume as crenças religiosas dos sertanejos.
- E** A humanização de Baleia simboliza a humanidade daqueles a quem a sociedade impôs a condição de animalidade, como Fabiano e sua família.

Texto para as questões 49 e 50

1 Talvez o esporte haja nascido de uma sublimação da
guerra. Tanto melhor para os homens de boa vontade. A guerra
só se faz com morte. E o esporte exige o máximo de vida.
4 Guerra só produz euforia nacional ou tragédia. Esporte produz
riqueza de emoções, se bem que ele já não seja mais tão santo,
dada a violência, como também não seja mais puro, dado o
7 poder do dinheiro. A vocação futebolística, entretanto, é a que
menos depende de estruturas e investimentos. Ela nasce
casualmente. O dinheiro compra o craque, mas não faz o
10 craque. O que faz o craque é o destino. É raro vermos uma
encastada casual no basquete. No futebol, metade dos gols é
acidente. Essa poética do acaso no futebol é que faz a chance
13 dos pobres.

O Estado de S.Paulo, 14/5/1994 (com adaptações).

QUESTÃO 49

A expressão “se bem que” (ℓ.5) introduz oração que expressa, em relação à oração que a antecede, circunstância de

- A consequência.
- B concessão.
- C conformidade.
- D causa.
- E condição.

QUESTÃO 50

O texto acima

- A informa ao leitor que o futebol é diferente dos demais esportes.
- B evidencia o fato de que o futebol é o único meio de ascensão social das camadas mais pobres da população brasileira.
- C apresenta fatos relacionados ao envolvimento da população de baixa renda com o esporte.
- D reproduz opinião típica do senso comum, segundo a qual o esporte é uma espécie de sublimação da guerra.
- E expõe a opinião do autor acerca do futebol.

Texto para as questões de 51 a 53

1 A poesia, ao contrário da filosofia, não é um
conhecimento teórico da natureza humana, mas imita, narrativa
ou dramaticamente, ações e sentimentos, feitos e virtudes,
4 situações e vícios dos seres humanos. No entanto, a poesia é
diferente da história, embora esta também seja uma narrativa
de feitos humanos e de situações, das virtudes e dos vícios dos
7 humanos narrados. A diferença está no fato de que aquela visa,
por meio de uma pessoa ou de um fato, falar dos humanos em
geral (cada pessoa não é ela em sua individualidade, mas é ela
10 como exemplo universal, positivo ou negativo, de um tipo
humano) e falar de situações em geral (por meio, por exemplo,
do relato dramático de uma guerra, fala sobre a guerra),
13 enquanto esta se refere à individualidade concreta de cada
pessoa e de cada situação. A poesia trágica não fala de Édipo
ou de Eletra, mas de um destino humano; a epopeia não fala de
16 Helena, Ulisses ou Agamenon, mas de tipos humanos. A
história, ao contrário, fala de pessoas singulares e situações
particulares. Por isso, diz Aristóteles, a poesia está mais
19 próxima da filosofia do que da história, já que esta nunca se
dirige ao universal.

Marilena Chaui. *Introdução à história da filosofia*.
São Paulo: Companhia da Letras, 2005, p. 336 -7.

QUESTÃO 51

De acordo com as informações do texto,

- A a história é uma forma de conhecimento que trata do particular sob o ponto de vista do universal.
- B a filosofia, ao contrário da poesia, não trata da natureza humana.
- C a filosofia se dirige a um grupo particular de indivíduos circunscritos a espaço ou tempo determinados.
- D a filosofia aproxima-se da poesia por tratar do universal.
- E a poesia é uma forma de conhecimento que, por meio do universal, traduz o comportamento humano particular.

QUESTÃO 52

A respeito das relações coesivas do texto, assinale a opção correta.

- A No segmento “do que da história” (ℓ.19), está pressuposta a palavra **distante**: do que distante da história.
- B O termo “esta” (ℓ.5) refere-se a “a poesia” (ℓ.4).
- C O antecedente do termo “aquela” (ℓ.7) é “filosofia” (ℓ.1).
- D No trecho “não é ela em sua individualidade” (ℓ.9), “ela” e “sua” retomam antecedentes distintos.
- E Na linha 15, identifica-se elipse da forma verbal **fala** logo após “mas”.

QUESTÃO 53

Em relação ao texto, assinale a opção correta.

- A Aristóteles é citado no texto como exemplo de filósofo que retrata a história da humanidade.
- B A definição de “poesia”, de “história” e de “filosofia” confere ao texto a feição jornalístico-noticiosa.
- C A negação, utilizada como recurso linguístico de definição, dificulta o entendimento do texto, dadas as contradições conceituais apresentadas.
- D O emprego de exemplos reforça a argumentação desenvolvida em períodos anteriores.
- E A repetição das palavras “poesia”, “filosofia” e “história” torna o texto redundante e prolixo.

QUESTÃO 54**Rios sem discurso**

João Cabral de Melo Neto

- 1 Quando um rio corta, corta-se de vez
o discurso-rio que ele fazia;
cortado, a água se quebra em pedaços,
4 em poços de água, em água paralítica.
Em situação de poço, a água equivale
a uma palavra em situação dicionária:
7 isolada, estanque no poço dela mesma,
e porque assim estanque, estancada;
e mais: porque assim estancada, muda,
10 e muda porque com nenhuma comunica,
porque cortou-se a sintaxe desse rio,
o fio de água por que ele discorria.
- 13 O curso de um rio, seu discurso-rio,
chega raramente a se reatar de vez;
um rio precisa de muito fio de água
16 para refazer o fio antigo que o fez.
Salvo a grandiloquência de uma cheia
lhe impondo interina outra linguagem,
19 um rio precisa de muita água em fios
para que todos os poços se enfrasem:
se reatando, de um para outro poço,
22 em frases curtas, então frase e frase,
até a sentença-rio do discurso único
em que se tem voz a seca ele combate.

Em relação ao texto acima apresentado, assinale a opção correta.

- A** Entende-se da leitura do texto que a “palavra em situação dicionária” (v.6) corresponde à palavra em uso.
- B** O trabalho com a forma, como o emprego dos sinais de pontuação, constitui elemento secundário de construção do sentido desse texto.
- C** Na segunda estrofe do poema, o eu lírico trata da impossibilidade de reconstrução do fluxo do rio pela religação entre os diferentes poços de água.
- D** O eu lírico cria uma associação, por semelhança, entre a água do rio e as palavras do discurso político.
- E** Conclui-se da leitura do texto que a comunicação só ocorre quando as palavras estão em relação umas com as outras.

Texto para as questões 55 e 56

1 A educação é um ato de amor, por isso, um ato de
coragem. Não pode temer o debate. A análise da realidade.
Não pode fugir à discussão criadora, sob pena de ser uma
4 farsa.

Como aprender a discutir e a debater como uma
educação que impõe?

7 Ditamos ideias. Não trocamos ideias. Discursamos
aulas. Não debatemos ou discutimos temas. Trabalhamos sobre
o educando. Não trabalhamos com ele. Impomos-lhe uma
10 ordem a que ele não adere, mas se acomoda. Não lhe
propiciamos meios para o pensar autêntico, porque, recebendo
as fórmulas que lhe damos, simplesmente as guarda. Não as
13 incorpora porque a incorporação é o resultado de busca de algo
que exige, de quem o tenta, esforço de recriação e de procura.
Exige reinvenção.

16 Daí a necessidade que sentíamos e sentimos de uma
indispensável visão harmônica entre a posição verdadeiramente
humanista, mais e mais necessária ao homem de uma sociedade
19 em transição como a nossa, e a tecnologia. Harmonia que
implicasse a superação do falso dilema humanismo-tecnologia
e em que, quando da preparação de técnicos para atender ao
nosso desenvolvimento, sem o qual feneceremos, não fossem
22 eles deixados, em sua formação, ingênua e acriticamente,
postos diante de problemas outros, que não os de sua
25 especialidade.

Paulo Freire. *Educação como prática da liberdade*.
Rio de Janeiro: Paz e Terra. (com adaptações).

QUESTÃO 55

Assinale a opção em que a proposição apresentada traduz a ideia principal do texto.

- A** No processo educacional, devem-se evitar o debate e a análise da realidade.
- B** A educação impositiva assegura a discussão criadora por meio da garantia da ordem.
- C** O papel do educando é incorporar as ideias ditadas pelo professor.
- D** Humanismo e tecnologia devem ser tratados de maneira dialógica.
- E** A educação deve privilegiar os sentimentos, principalmente, o de amor e o de coragem.

QUESTÃO 56

No texto, o “pensar autêntico” (l.11) alude

- A** ao sentimento de amor pela educação.
- B** ao respeito do educando pelo discurso do professor em sala de aula.
- C** à aquisição de fórmulas pragmáticas de agir no mundo.
- D** à adoção de uma posição humanista, em detrimento do conhecimento técnico.
- E** à autonomia do educando, conquistada com seu próprio esforço.

Texto para as questões 57 e 58

1 Ninguém nasce sabendo ler: aprende-se a ler à
medida que se vive. Se ler livros geralmente se aprende nos
bancos da escola, outras leituras se aprendem por aí, na
4 chamada escola da vida: a leitura do voo das arribações que
indicam a seca independe da aprendizagem formal e se perfaz
na interação cotidiana com o mundo das coisas e dos outros.

7 Como entre tais coisas e tais outros incluem-se
também livros e leitores, fecha-se o círculo: lê-se para entender
o mundo, para viver melhor. Em nossa cultura, quanto mais
10 abrangente a concepção de mundo e de vida, mais
intensamente se lê, numa espiral quase sem fim, que pode e
deve começar na escola, mas não pode (nem costuma)
13 encerrar-se nela.

Do mundo da leitura à leitura do mundo, o trajeto se
cumpr sempre, refazendo-se, inclusive, por um vice-versa que
16 transforma a leitura em prática circular e infinita. Como fonte
de saber e de sabedoria, a leitura não esgota seu poder de
sedução nos estreitos círculos da escola.

Marisa Lajolo. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. São Paulo: Ática, 1993, p. 7.

QUESTÃO 57

Em relação às ideias apresentadas no texto acima, assinale a opção correta.

- A Conclui-se da leitura do texto que a escola formal é a verdadeira fonte de saber e sabedoria, pois, sem ela, não seria possível a leitura dos livros e, conseqüentemente, do mundo.
- B Infere-se da leitura do texto que, depois de alfabetizado, o indivíduo possui as ferramentas necessárias para compreender quaisquer livros.
- C Depreende-se da leitura do primeiro parágrafo que as leituras feitas na “chamada escola da vida” não são tão importantes quanto as habilidades adquiridas na escola formal.
- D De acordo com o texto, a alfabetização formal é condição necessária para uma correta compreensão dos fatos da vida.
- E A concepção de leitura apresentada no texto abrange o processo formal de alfabetização, mas não se encerra nele.

QUESTÃO 58

Constitui exemplo de “outras leituras” (l.3), conforme os sentidos do texto, a leitura

- A dos gestos das pessoas.
- B de revistas em quadrinhos.
- C de letras de músicas em encartes de CDs.
- D de receitas culinárias.
- E de cartas familiares.

Texto para as questões 59 e 60

1 Uma série de estudos acadêmicos demonstra que um
bom professor exerce influência substancial sobre seus alunos,
não apenas durante o período escolar, mas por toda a vida.

4 Boa educação melhora a saúde, diminui a
criminalidade e aumenta o salário. Eric Hanushek, pesquisador
de Stanford, calcula que um professor que esteja entre os 25%
7 do topo da categoria e que tenha uma turma de trinta alunos
gera, a cada ano, um aumento na massa salarial desses alunos
de quase 500.000 dólares ao longo da vida deles.

10 Todos sabem intuitivamente reconhecer o bom
professor. Sua efetiva valorização e a divulgação de suas
experiências podem contribuir para que outros profissionais da
13 educação desenvolvam suas habilidades a partir desse modelo
de atuação.

Internet: <<http://veja.abril.com.br/blog/>> (com adaptações).

QUESTÃO 59

O emprego da preposição “sobre” (l.2) justifica-se pela regência de

- A “substancial” (l.2)
- B “estudos” (l.1)
- C “demonstra” (l.1)
- D “exerce” (l.2)
- E “influência” (l.2)

QUESTÃO 60

No que se refere aos recursos coesivos do texto, assinale a opção correta.

- A Na linha 9, “deles” retoma o antecedente “dólares”.
- B Em “suas habilidades” (l.13) “suas” refere-se ao antecedente “bom professor” (l.10-11).
- C O pronome, “seus” (l.2) equivale a **da academia**, termo pressuposto no adjetivo “acadêmicos” (l.1).
- D Na linha 8, a expressão “desses alunos” está empregada em referência a “massa”.
- E Na linha 11, “Sua” equivale a **do bom professor**.

QUESTÃO 61

1 A Prova ABC foi aplicada em 2012, no final do ano
 letivo, para avaliar 54 mil crianças que cursavam o 2.º e o
 3.º ano de escolas públicas e privadas de 600 municípios de
 4 todo o País. Todas as unidades da Federação fizeram parte da
 amostra.

O objetivo da Prova ABC é traçar um diagnóstico da
 7 alfabetização dos alunos nos primeiros anos do ensino
 fundamental, com base em exames de leitura, escrita e
 matemática. Há um debate em torno do que se considera estar
 10 alfabetizado. Considera-se plenamente alfabetizado o aluno
 que já tem autonomia para seguir aprendendo. Ele não apenas
 aprendeu a ler, mas sabe ler e escrever para aprender. No
 13 campo da alfabetização, portanto, os resultados da Prova ABC
 permitem a diferenciação entre aquele aluno que ainda está
 aprendendo a ler e a escrever e aquele que já lê e escreve de tal
 16 forma que pode seguir aprendendo, buscando informação,
 desenvolvendo sua capacidade de se expressar, de desfrutar a
 literatura, de transitar por diversos gêneros, de participar do
 19 mundo cultural no qual está inserido. No campo da
 matemática, os resultados da prova estabelecem a distinção
 entre aquele aluno que ainda não domina os conceitos básicos
 22 da disciplina e o que já tem condições de compreender as
 situações numéricas mais corriqueiras do cotidiano e que, na
 trajetória escolar, pode seguir adiante na aprendizagem de
 25 conceitos mais complexos.

Internet: <www.todospelaeducacao.org.br> (com adaptações).

Em relação aos recursos linguísticos do texto, assinale a opção correta.

- Ⓐ Mantêm-se a informação original do período e sua correção gramatical ao se eliminar o artigo definido em “todo o País” (ℓ.4).
- Ⓑ Haveria prejuízo da correção gramatical do texto caso o termo “aquele”, em “entre aquele aluno que ainda está aprendendo a ler e a escrever e aquele que já lê e escreve” (ℓ.14-15), fosse substituído, nas duas ocorrências, por o.
- Ⓒ Mantêm-se a coerência das ideias e a correção gramatical do texto ao se substituir “portanto” (ℓ.13) por qualquer um dos seguintes termos: por conseguinte, pois, porquanto, conquanto.
- Ⓓ A palavra “corriqueiras” (ℓ.23) equivale, no texto, a comuns, triviais e sua substituição por qualquer um desses vocábulos manteria a informação original do período.
- Ⓔ Prejudica-se a informação original do texto ao se reescrever o trecho que inicia o primeiro parágrafo da seguinte forma: Aplicou-se a Prova ABC em 2012.

QUESTÃO 62

Nas opções a seguir, são apresentados trechos adaptados do sítio <http://www.todospelaeducacao.org.br/>, que constituem, em seu conjunto, um texto. Assinale a opção em que o fragmento apresenta-se gramaticalmente correto.

- Ⓐ Divididos de acordo com o nível de dificuldade de aprendizagem, os alunos participaram de jogos que exigiam cálculos matemáticos, como boliche, dados e argolas. “Ao término de cada jogo, os alunos socializavam suas opiniões e registrava aquilo que havia achado mais fácil ou mais difícil no jogo, sempre justificando as respostas”, explica Luciane.
- Ⓑ Após proporcionar os alunos esse primeiro contato com os cálculos matemáticos, Luciane preparou uma segunda etapa composta por atividades em dupla, que os alunos tinham de trocar ideias sobre suas estratégias para resolver situações-problema, também envolvendo os jogos.
- Ⓒ “No início foi difícil fazê-lo expressar a forma como pensavam, mas, no decorrer das aulas, foram ficando cada vez mais à vontade”, conta. Por fim, a última etapa da sequência consistiu na elaboração, por parte dos alunos, de problemas envolvendo os jogos aprendidos. A ideia de Luciane garantiu a ela o Prêmio Educador Nota 10.
- Ⓓ No início do ano letivo de 2012, um grande desafio esperava pela professora Luciane Fernandes na Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Raimundinho, em Marabá, interior do Pará: entre os trinta e quatro alunos de uma turma de 4.º ano, trinta não dominava os conhecimentos matemáticos adequados a série.
- Ⓔ Ao assumir a turma, Luciane elaborou uma avaliação diagnóstica para compreender o desnível de conhecimento entre os estudantes. Por meio de uma atividade que envolvia problemas, a professora conseguiu mapear três perfis de alunos e criou, a partir do uso de jogos, uma sequência didática para vencer as dificuldades apresentadas.

Texto para as questões de 63 a 66

1 Nas boas universidades do mundo, é consagrada a
prática de acadêmicos ensinarem nas áreas científicas e nas de
humanidades e de profissionais atuarem nas disciplinas
4 profissionais.

Érico Veríssimo só conseguiu ser professor de
Literatura nos Estados Unidos, já que não tinha os diplomas
7 exigidos aqui. Jacques Klein nunca foi convidado para ensinar
piano em nenhuma universidade brasileira, pois, apesar de ser
um grande pianista, tampouco tinha os diplomas requeridos
10 para a função.

Em uma época em que quase não havia pós-
graduados e, portanto, nem mestres nem doutores, fazia muito
13 sentido criar incentivos robustos para estimular instituições e
futuros professores a investirem em cursos de pós-graduação.

É a caquética história do pêndulo: ora vai demais para
16 um lado, ora volta para o outro. No momento, atingimos um
paroxismo de diplomite. Esquecemos que diploma é um recibo
de conhecimento, mas não pode virar o monopólio do saber.

19 Mais ainda: há áreas em que o conhecimento não está nos
diplomas, mas na experiência vivida no local de trabalho.

Claudio de Moura Castro. Internet:
<www.Estadão.com.br> (com adaptações).

QUESTÃO 63

A palavra “paroxismo” (ℓ.17) é empregada, no texto, com o sentido de

- A perfeição.
- B auge.
- C paradoxo.
- D declínio.
- E ideal.

QUESTÃO 64

A palavra “diplomite” (ℓ.17)

- A é formada, por aproximação, à palavra **dinamite**, adicionando ao contexto a ideia de explosão quantitativa de diplomas.
- B é consagrada pelo uso formal culto da língua portuguesa, com o sentido de diplomacia.
- C integra variedade não padrão da língua portuguesa, representando jargão típico de falantes de determinada região do interior do Brasil.
- D é termo técnico, empregado com a ideia de que o diploma deve ser muito valorizado, porque é símbolo de esforço e trabalho.
- E consiste em neologismo formado com o sufixo -ite, que, no contexto, adquire sentido depreciativo e irônico, conferindo à informação a noção de valorização intensa ou exagerada do diploma.

QUESTÃO 65

As formas verbais “atingimos” (ℓ.16) e “Esquecemos” (ℓ.17) na primeira pessoa do plural são empregadas com a função discursiva de

- A atenuar a responsabilidade do autor em relação à informação sobre a supervalorização dos diplomas no Brasil.
- B englobar, de forma genérica, o próprio autor e todos os brasileiros como participantes da informação, que se refere ao Brasil como um todo.
- C indicar que o autor fala autorizado em nome de uma coletividade de educadores e gestores do processo educacional brasileiro.
- D evidenciar que o autor faz parte do grupo de autoridades que decide as questões administrativas da educação no Brasil.
- E explicitar que o texto tem diversos autores e foi elaborado por mais de um redator.

QUESTÃO 66

O emprego da palavra “caquética” (ℓ. 15) confere ao texto

- A certo grau de informalidade.
- B caráter humorístico.
- C caráter literário.
- D acentuado grau de erudição.
- E alto grau de dramaticidade.

QUESTÃO 67

Em cada uma das opções a seguir, é apresentado fragmento de texto adaptado do sítio www.pedagogiaemfoco.pro.br. Assinale a opção em que o trecho está gramaticalmente correto.

- A Quem é bom professor dialoga com os colegas e pede conselhos quando têm problemas com os alunos. Ser professor é aprender constantemente, com os alunos e com os colegas que, já viveram situações semelhantes.
- B O bom professor tem um conceito positivo de si mesmo e de seu trabalho, faz o que gosta, gosta do que faz e se sente realizado por que é professor. Sabe mostrar ao aluno a beleza e o poder das ideias.
- C O bom profissional do ensino busca as possibilidades de fazer boas coisas diante da adversidade, em vez de procurar as excelentes razões para se desculpar por não havê-la feito. Não se contamina pelo pessimismo dos outros, em vez disso, ele cria uma ilha de otimismo em torno de si.
- D Aquele que é bom professor tem sempre expectativas positivas a cerca de seus alunos. Já foi demonstrado que os alunos fracassam quando o professor acha que vão fracassar. Portanto, não é bom culpá-los pelo fracasso, pois só atrapalha.
- E O bom professor consegue que seus alunos participem ativamente da aula. Educação não pressupõe movimento de imposição da vontade de uns sobre os outros. Aprender é um processo ativo, durante o qual o aluno trabalha intelectualmente tanto quanto o professor.

Texto para as questões de 68 a 70

1 Paulo Reglus Neves Freire nasceu em 19 de setembro
de 1921, em Recife, Pernambuco e, apesar de pertencer a uma
família de classe média, vivenciou a pobreza e a fome na
4 infância durante a depressão de 1929, uma experiência que o
levou a se preocupar com os mais pobres e o inspirou a
construir seu revolucionário método de ensino.

7 Uma das motivações para a sua elaboração
pedagógica partiu de seus estudos sobre a linguagem do povo.
Paulo Freire participou do Movimento de Cultura Popular
(MCP) do Recife e do Serviço de Extensão Cultural da
10 Universidade do Recife, sendo um dos seus fundadores e
primeiro diretor. Entre seus trabalhos, destaca-se o realizado
13 em Angicos, no Rio Grande do Norte, em 1962, quando
começaram as primeiras experiências de alfabetização — o
Método Paulo Freire. Em 1963, foi chamado à Brasília para
16 coordenar, no Ministério da Educação, a criação do Programa
Nacional de Educação.

Por seu empenho em ensinar os mais pobres, Paulo
19 Freire tornou-se uma inspiração para muitas gerações de
professores, especialmente na América Latina e na África.
Mas, em 1964, o golpe militar reprimiu todos os trabalhos de
22 mobilização popular. Paulo Freire, acusado de subverter a
ordem ao utilizar suas campanhas de alfabetização, foi preso
e exilado por mais de quinze anos. Em 1980, voltou ao Brasil
25 e assumiu cargos de docência em universidades no estado de
São Paulo e, entre 1989 e 1991, trabalhou como secretário da
Educação da Prefeitura de São Paulo.

28 É autor de vasta obra traduzida em várias línguas.
Entre os livros mais conhecidos, estão **Educação como
Prática da Liberdade e Pedagogia do Oprimido**.

Internet: <<http://freire.mec.gov.br>> (com adaptações).

QUESTÃO 68

Em relação aos recursos discursivos e estruturas linguísticas desse texto, assinale a opção correta.

- A O autor do texto se coloca explicitamente como detentor das opiniões emitidas.
- B Os fatos da vida são apresentados de forma desordenada, ignorando-se a sequência cronológica dos acontecimentos.
- C No texto, autobiográfico, o próprio autor se apresenta ao público leitor.
- D A informação é transmitida sob forma narrativa, com predomínio de verbos no pretérito.
- E A predominante subjetividade do texto transparece pelo emprego de pronomes pessoais de primeira pessoa.

QUESTÃO 69

Assinale a opção em que é apresentada proposta de reescrita gramaticalmente correta e de acordo com as ideias originais do trecho “apesar de pertencer a uma família de classe média” (l.2-3).

- A a despeito de pertencer a uma família de classe média
- B embora pertencia a uma família de classe média
- C todavia pertencer a uma família de classe média
- D conquanto pertencia a uma família de classe média
- E porquanto pertencesse a uma família de classe média

QUESTÃO 70

No trecho “Paulo Freire tornou-se uma inspiração para gerações de professores, especialmente na América Latina e na África” (l.18-20), o termo “inspiração” constitui núcleo do

- A predicativo do sujeito.
- B sujeito.
- C objeto direto.
- D objeto indireto.
- E agente da passiva.

QUESTÃO 71

Nas opções a seguir, são apresentados trechos adaptados do sítio www.dominiopublico.gov.br, que constituem, em seu conjunto, um texto. Assinale a opção em que o fragmento está gramaticalmente correto.

- A Adicionalmente, o Portal Domínio Público, ao disponibilizar informações e conhecimentos de forma livre e gratuita, busca incentivar o aprendizado, a inovação e a cooperação entre os geradores de conteúdo e seus usuários, ao mesmo tempo em que também pretende induzir uma ampla discussão sobre as legislações relacionadas aos direitos autorais.
- B Essa discussão pretende estimular a reflexão sobre o tema da titularidade de modo que a preservação de certos direitos incentivem outros usos, e haja uma adequação aos novos paradigmas da mudança tecnológica, da produção e do uso de conhecimentos.
- C O Portal Domínio Público, lançado em novembro de 2004, propõem o compartilhamento de conhecimentos de forma equânime, colocando à disposição de todos os usuários da rede mundial de computadores — Internet — uma biblioteca virtual que deverá constituir uma referência para professores, alunos, pesquisadores e para a população em geral.
- D Esse portal é um ambiente virtual que permite a coleta, a integração, a preservação e o compartilhamento de conhecimentos, cujo seu principal objetivo é o de promover o amplo acesso as obras literárias, artísticas e científicas do patrimônio cultural brasileiro e universal já em domínio público ou que tenham a sua divulgação devidamente autorizada.
- E Desta forma, também pretende contribuir para o desenvolvimento da educação e da cultura, assim como estimular a ampliação do número de leitores entre os estudantes brasileiros para que possa-se aprimorar a construção da consciência social, da cidadania e da democracia no Brasil.

QUESTÃO 72

Você adquiriu um *CHIP* para celular. Parabéns!
Destaque com cuidado o *chip* do cartão.

Encaixe o *chip* conforme indicado no manual do seu aparelho. Geralmente, esse local fica embaixo da bateria.

Depois disso, utilize normalmente seu celular.

Após destacar o seu *chip* e instalá-lo em seu aparelho, guarde o restante do cartão em local seguro e protegido. Nele constam informações importantes, como as senhas de segurança do seu *chip*.

Folheto comercial de operadora de telefonia celular (com adaptações).

Em relação ao texto, assinale a opção correta.

- A** No texto, não há interlocutor potencial explicitado por meio de pronomes pessoais, característica típica da função instrucional desse gênero textual.
- B** O predomínio de formas verbais no imperativo evidencia que se trata de texto injuntivo.
- C** O texto caracteriza-se como didático-pedagógico, destinado a leitores iniciais em processo de aquisição da linguagem escrita.
- D** Os sentidos do texto evidenciam função textual literária ou poética.
- E** No que se refere ao gênero, o texto se caracteriza como discursivo híbrido, sendo explícita a intertextualidade com outras publicações do mesmo tema.

QUESTÃO 73

O homem está condenado a ser livre. Essa frase, proferida pelo filósofo francês Jean-Paul Sartre (1905-1980), resume um dos pontos certamente mais essenciais para a compreensão da liberdade, não apenas como um dos grandes ideais da modernidade, mas também como um de seus maiores desafios.

Internet: <<http://revistaescola.abril.com.br>> (com adaptações).

No trecho acima, identifica-se um *hiperlink*, recurso utilizado em textos publicados na Internet, para

- A** fazer articulação (*link*), dentro de um documento em hipertexto, com outras partes desse documento ou com outro sítio.
- B** sinalizar a ideia central de um parágrafo em um texto didático de modo a facilitar sua apreensão pelo leitor.
- C** facilitar o resumo do texto para leitores iniciantes e com dificuldade de síntese.
- D** chamar a atenção para a necessidade de se consultar uma enciclopédia sobre o tema assinalado.
- E** sugerir que o leitor leia as obras do autor destacado.

QUESTÃO 74

Na Internet, o hipertexto é caracterizado como

- A** colagem linear de partes de outros textos clássicos disponíveis nas bibliotecas sobre o mesmo tema.
- B** texto digital ao qual se agregam outros conjuntos de informação na forma de textos, palavras, imagens ou sons, cujo acesso é feito por meio de marcas específicas: os *hiperlinks*.
- C** texto longo, dividido em diversas partes por meio de ilustrações, quadros e dados estatísticos que facilitam sua leitura.
- D** resumo de vários textos considerados clássicos, sobre o mesmo tema, constituindo um todo articulado.
- E** esquema que apresenta a síntese das principais ideias sobre determinado tema extraídas de textos renomados.

QUESTÃO 75

As manifestações linguísticas produzidas no ambiente virtual de educação a distância permitem observar que o contato entre os interlocutores (docente e discente) tem um efeito de descontextualização (em relação ao mundo local vivido) e de recontextualização em um mundo globalizado. Perante essa conjuntura, o professor deve definir os objetivos pretendidos e as estratégias para alcançá-los, de modo a promover a interação, a constituição de cada aluno em sujeito de sua aprendizagem e a construção do conhecimento. Assim, os objetivos do docente devem abarcar quatro movimentos: estruturação; solicitação; resposta e reação, os quais possibilitam o processo de interação entre os interlocutores. Esse processo de interação ocorre por intermédio de textos que, de acordo com Bronckart, são produtos da atividade humana, seja em ambientes virtuais ou não — e estão organizados segundo as necessidades e os interesses de funcionamento das formações sociais no seio das quais são produzidos.

Ensino de português e novas tecnologias. Internet:
<www.dialogarts.uerj.br> (com adaptações).

De acordo com esse texto,

- A** o contato entre os interlocutores no ambiente virtual é recontextualizado em relação ao mundo real.
- B** as interações no ambiente virtual têm um efeito de descontextualização em relação ao mundo globalizado.
- C** a constituição de cada aluno em sujeito de sua própria aprendizagem independe da atuação do professor.
- D** os textos são produtos da atividade humana exclusivamente para ambientes não virtuais.
- E** as necessidades e os interesses interferem na forma como são organizados os textos em seus contextos.

QUESTÃO 76

Conhecer é um processo mental ativo e construtivo de busca de solução de problemas, mediado pela incorporação de instrumentos, signos e símbolos culturais, cujo uso transforma a própria atividade de conhecer e o sujeito desta, pelo aprimoramento progressivo da atividade consciente.

Nara Luz Chierighini Salamunes. Internet:
<www.dialogarts.uerj.br> (com adaptações).

Tendo como referência a asserção acima, assinale a opção correta a respeito das tecnologias da comunicação e da informação no ensino da língua portuguesa.

- A** A disponibilidade, na Internet, de dicionários e do Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa, da Academia Brasileira de Letras, dificulta o ensino de língua portuguesa, já que os alunos podem acessá-los sem limites.
- B** A Internet promove a passividade do usuário, por isso o seu uso é desaconselhado como meio de aprendizagem.
- C** Dada a multiplicidade de códigos de escrita existentes na Internet, mais sintéticos e abreviados que a linguagem escrita tradicional, o meio eletrônico de pesquisa prejudica o aprendizado da modalidade escrita formal da língua.
- D** A Internet explora os mesmos recursos de leitura disponíveis nos livros tradicionais, por isso não modifica a forma de apreensão do conhecimento.
- E** A atividade de conhecer a língua portuguesa é influenciada e transformada pelas infinitas possibilidades de pesquisa e navegação voluntária que a Internet proporciona.

Texto para as questões 77 e 78

- 1 Cinco numa mesa de bar, comparando seus celulares.
Um diz:
- O meu não só mostra quem está chamando como
- 4 avisa se for um chato.
- O meu — diz outro — acessa a Internet, faz café,
dá palpites para jogar na Sena e o tempo que faz no Himalaia.
- 7 O terceiro:
- O meu é gravador, relógio, câmera fotográfica e
granada de mão, e ainda faz logaritmos.
- 10 O quarto:
- O meu codifica, decodifica e toca o hino nacional.
Os outros três se intercalam:
- 13 — O meu imita passarinho e dá o diretor, os
roteiristas e o elenco completo de 17 mil filmes.
- O meu dá a escalação de todas as seleções do
- 16 mundo desde que inventaram o futebol e o resumo de todas as
óperas.
- O meu é despertador, desfibrilador e termômetro,
- 19 além de mostrar imagens de Marte.
- E o meu? E o meu? — diz o quinto, que até então
permanecera em silêncio.
- 22 — O seu o que faz?
— O meu — diz o quinto — me ama.

Luis Fernando Veríssimo. Internet:
<www.estadao.com.br> (com adaptações).

QUESTÃO 77

O texto acima apresentado

- A** tem a função pedagógica e educativa de alertar para os exageros do uso dos celulares.
- B** não pode ser considerado literatura, pois foi publicado em jornal.
- C** tem o objetivo de convencer o leitor a comprar o produto anunciado — telefone celular de múltiplas funções.
- D** focaliza cena do cotidiano de forma bem humorada e irônica, sendo classificado como crônica.
- E** é estruturado em forma narrativa, com predomínio de frases injuntivas.

QUESTÃO 78

O emprego da palavra “desfibrilador” (l.18) confere ao texto

- A** ironia e humor, por meio do exagero das funções do aparelho celular.
- B** caráter persuasivo, dada a valorização da utilidade do celular.
- C** caráter valorativo, pela necessidade de preocupação com a saúde.
- D** cientificidade, dado o seu sentido técnico.
- E** formalidade, pela seriedade do tema a que o vocábulo remete.

Texto para as questões 79 e 80**Cuitelinho**

- 1 Cheguei na bera do porto
Onde as onda se espaia.
As garça dá meia volta
- 4 Senta na bera da praia.
E o cuitelinho não gosta
Que o botão de rosa caia.
- 7 Quando eu vim de minha terra,
Despedi da parentaia.
Eu entrei no Mato Grosso,
- 10 Dei em terras paraguaia.
Lá tinha revolução,
Enfrentei fortes bataia.
- 13 A tua saudade corta
Como o aço de navaia.
O coração fica aflito,
- 16 Bate uma e outra faia
E os oio se enche d'água
Que até a vista se atrapaia.

Paulo Vanzolini e Antônio Xandó. **Folclore recolhido.**
In: Stella Maris Bortoni-Ricardo, **Educação em língua
materna.** São Paulo: Parábola, 2004, p. 59.

QUESTÃO 79

Considerando a linguagem empregada no texto acima, assinale a opção correta.

- A** Nos sintagmas nominais plurais, há apenas uma marca de plural.
- B** Em “espaia”, “naviaia”, “faia”, “bataia”, “atrapaia”, há vocalização de diferentes fonemas.
- C** A redução do ditongo, verificada em “bera” é típica da linguagem oral rural, não ocorrendo nas variedades linguísticas urbanas padronizadas.
- D** A estruturação sintática dos períodos do texto é exclusivamente coordenada.
- E** A grafia das palavras revela o registro de um estilo monitorado da língua portuguesa oral urbana.

QUESTÃO 80

No texto, observa-se

- A** ausência de concordância verbal no verso 5.
- B** concordância entre o artigo, o substantivo e o verbo no verso 17.
- C** concordância nominal e verbal nos versos 13 e 14.
- D** ausência absoluta de concordância entre o artigo e o substantivo.
- E** ausência de concordância nominal e verbal no verso 6.